



## CURRÍCULO ESCOLAR E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGOS EMERGENTES

Laurélia Queiroz Cardoso Marques - FCG/CEPAAC

E-mail: [laureliaqcm@hotmail.com](mailto:laureliaqcm@hotmail.com)

Marta Santos de Oliveira Silva - FCG/CEPAAC

Romário Silva Jorge - UESB/CEPAAC

Valdileide Andrade Carneiro - FCG/CEPAAC

**RESUMO:** Aos olhos de muitas pessoas que priorizam os conteúdos legitimados pelo saber científico, estudos voltados para o meio ambiente e sustentabilidade são obsoletos e pouco significativos para a formação do sujeito e sua preparação para a vida em sociedade. Acreditamos que essa dinâmica é resultado, dentre outros fatores, do pensamento neoliberal que tem adentrado os muros da escola e de outras instituições sociais, incutindo a ideia de que é preciso estar sempre produzindo, competindo e assimilando o máximo possível de conteúdos, dando forma à uma educação desumanizada e descontextualizada. Nesse campo em disputas, parece haver pouco espaço para trabalhos voltados para o alargamento de uma sensibilidade que leve as crianças, jovens, adultos e idosos, nossos alunos, a pensar seu lugar no mundo (FREIRE, 2006). Entendemos que um dos papéis da escola é sacudir essa realidade e mostrar como nossos atos interferem no equilíbrio ecológico do planeta Terra. Nesse sentido, o presente trabalho traz à tona reflexões sobre o assunto em pauta, partindo da análise dos resultados do projeto *Comunidade Sustentável: plantar para colher atitudes*, realizado no ano letivo 2020, de forma *online*, pela equipe de profissionais do Centro Educacional Professora Alzira Alves Carneiro, instituição pública de ensino situada no território de identidade do Sertão Produtivo, Bahia, Brasil. Trata-se de uma pesquisa-ação e estudo de caso, de caráter qualitativo, visto que, em sua essência permite a verificação dos fenômenos no contexto real em que eles ocorrem (ANDRÉ, 2013). Emerge, portanto, como uma possibilidade de argumentação a favor do educar para a sustentabilidade, assumindo-a como tema gerador e transversal. As reflexões foram endossadas pela revisão da literatura produzida por estudiosos como Tristão (2013), Boff (2003; 2008) e Gadotti (2008), além das preconizações da Carta da Terra (UNESCO, 2000). Dentre os principais achados dessa empreitada investigativa, destaca-se as atividades que os integrantes da comunidade escolar passaram a desenvolver, com vistas à preservação ambiental, graças às situações de ensino e de aprendizagem planejadas no âmbito do projeto interdisciplinar – as quais, em virtude da pandemia da Covid-19, ocorreram através da intermediação tecnológica, na perspectiva da abordagem didático-pedagógica da educação *online*. Nota-se que, discussões dessa natureza precisam ganhar mais espaço no currículo escolar e na formação inicial e continuada de professores, resultando na preparação de sujeitos éticos, responsáveis e criativos. É mister transgredir os vieses curriculares focados na preparação para o mercado de trabalho, inspirados na agenda neoliberal, e adotar posturas ecológicas, à nível pessoal e coletivo, o que requer uma gênese pedagógica e, visceralmente, uma mudança na mente e no coração.

**Palavras-chave:** Currículo escolar. Educar para a sustentabilidade. Educação *online*.